

Japoneses podem baixar crédito do Brasil

Na opinião do Diretor Presidente do Banco de Tokyo no Brasil, Toshiro Kobayashi, há 60% de chance de os bancos japoneses reclassificarem o Brasil como mau pagador em seus balanços. Tudo vai depender dos critérios a serem anunciados pelos Ministérios da Fazenda do Japão no fim deste mês. Segundo ele, não haverá novidades nos próximos cinco dias no tocante à dívida externa brasileira com o Japão.

O Banco de Tokyo é um dos 14 bancos asiáticos integrantes do Comitê de Credores que está discutindo em Nova York a questão da dívida externa com a equipe econômica brasileira. A dívida externa do Brasil com os bancos asiáticos é da ordem de US\$ 10 bilhões. E mais de 10% deste valor cabe ao Banco de Tokyo.

Para Kobayashi, a formação do chamado Grupo dos Três, que tem como grande objetivo reforçar as consultas permanentes entre os três maiores países devedores da América latina — México, Brasil e Argentina

— não facilitará, nem complicará as negociações da suas dívidas externas.

Ele explicou que as peculiaridades econômicas de cada um destes países inviabilizam uma pressão conjunta frente aos credores no sentido de conseguirem melhores condições para o pagamento de seus débitos. Não excluindo aí a hipótese de moratória geral.

Toshiro Kobayashi revelou que o Banco de Tokyo tem muito interesse em transformar este crédito em recursos disponíveis para financiamentos a longo prazo de indústrias brasileiras. Segundo ele, também existe particular interesse do Japão em aproveitar a proposta de conversão da dívida em investimentos estrangeiros no Brasil para instalar indústrias japonesas nas Zonas de Processamento de Exportação.

— Atualmente, a valorização da moeda japonesa em relação ao dólar tem feito subir muito os custos de produção. De modo que as indústrias

japonesas estão procurando investir em áreas onde estes custos voltem a ser pequenos. Uma tentativa bem sucedida foram as Maquiladoras mexicanas, onde, hoje, já estão instaladas mais de 50 empresas japonesas — disse.

Ainda segundo o Diretor Presidente do Banco de Tokyo no Brasil, a posição dos bancos asiáticos quanto aos caminhos a serem adotados para a renegociação das dívidas externas devem partir de uma operação conjunta entre as instituições financeiras internacionais, os bancos credores privados, e os governos, tendo como base o Plano Baker.

● **OURO DO FMI** — O Japão é favorável à venda de uma parte do ouro do Fundo Monetário Internacional (FMI) para financiar a ajuda aos países mais pobres, situados, principalmente, na África. Essa declaração foi feita, ontem, pelo Vice-Ministro das Finanças para Assuntos Internacionais, Toyoo Gyohten, durante uma conferência organizada pela Universidade George Washington, nos Estados Unidos.